

Exclusão social: um estudo sobre suas causas e consequências*Social exclusion: a study of its causes and consequences***Evandro Ferigato** (UNIFACCAMP)

evandroferigato@gmail.com

Osmildo Sobral dos Santos (FATEC)

osmildosobral@gmail.com

Suzy Mary Nunes Lopes de Souza (UFABC)

suzymarylopes@gmail.com

José Flavio Messias (FATEC MAUÁ)

jose.messias@fatec.sp.gov.br

Douglas Leonardo Lima (FATEC MAUÁ)

douglas.lima20@fatec.sp.gov.br

RESUMO: Este artigo apresenta um estudo sobre o fenômeno da exclusão social, analisando suas causas e consequências. A pesquisa busca compreender os principais fatores que levam à exclusão social, bem como os negativos que essa situação pode ter na vida das pessoas e na sociedade como um todo. A metodologia adotada consiste em uma revisão da literatura, seguida de análise e síntese dos estudos selecionados. Os resultados indicam que a exclusão social está relacionada a fatores como desigualdade socioeconômica, dispensável, falta de acesso a recursos e oportunidades, entre outros. Conclui-se a importância de políticas públicas e ações sociais para combater a exclusão e promover a inclusão social.

Palavras-chave: Exclusão social; Desigualdade; Discriminação; Políticas públicas; Inclusão social.

ABSTRACT: *This article presents a study on the phenomenon of social exclusion, analyzing its causes and consequences. The research seeks to understand the main factors that lead to social exclusion, as well as the negative effects that this situation can have on people's lives and on society as a whole. The methodology adopted consists of a literature review, followed by analysis and synthesis of selected studies. The results indicate that social exclusion is related to factors such as socioeconomic inequality, dispensability, lack of access to resources and opportunities, among others. It concludes the importance of public policies and social actions to combat exclusion and promote social inclusion.*

Keywords: *Social exclusion; Inequality; Discrimination; Public policies; Social inclusion.*

1. INTRODUÇÃO

A exclusão social é um fenômeno complexo que afeta diversas esferas da vida dos indivíduos e da sociedade como um todo. Neste contexto, é importante compreender as diferentes dimensões da exclusão social e suas intenções para a igualdade e o bem-estar social. Através de uma revisão da literatura, este artigo apresenta uma análise multidimensional da exclusão social, explorando suas causas, consequências e possíveis estratégias de intervenção.

Trata-se do processo pelo qual indivíduos ou grupos são marginalizados, isolados ou discriminados em relação às oportunidades sociais, dietéticas, educacionais e políticas disponíveis em uma sociedade. A exclusão social pode resultar de uma variedade de fatores,

como pobreza, desigualdade, deficiência, falta de acesso a recursos e serviços essenciais, entre outros.

A exclusão social tem consequências tanto para os indivíduos excluídos quanto para a sociedade como um todo. Compreender e analisar essas consequências é essencial para desenvolver estratégias eficazes de combate à exclusão social e promover a inclusão e a justiça social.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

A exclusão social é um conceito multifacetado que envolve várias dimensões. Autores como Castel (1995) argumentam que a exclusão social pode ser entendida como um processo que envolve a marginalização de indivíduos ou grupos em diversas áreas da vida social, como o trabalho, a educação, a participação política e cultura. Sen (1999) destaca a importância de considerar a exclusão social como uma privação de capacidades e oportunidades que afetam a liberdade e o bem-estar dos indivíduos. Já Bourdieu (1996) enfatiza a dimensão vivida da exclusão social, ressaltando o papel das práticas culturais na reprodução das desigualdades.

2.1 Causas da exclusão social

As causas da exclusão social são multifacetadas e podem variar de acordo com o contexto social, econômico e cultural em que ocorrem.

Desigualdade socioeconômica: é um dos principais impulsionadores da exclusão social. Autores como Piketty (2014) argumentam que a concentração de riqueza e renda nas mãos de poucos indivíduos leva a disparidades na distribuição de recursos e oportunidades. Isso resulta em exclusão de grupos mais elegíveis, como pessoas de baixa renda, minorias étnicas e podem ser marginalizadas.

Para Smith (2010), a desigualdade de renda e acesso a recursos básicos é um dos principais fatores que criaram para a exclusão social

Discriminação e preconceito: A discriminação baseada em características como raça, etnia, gênero, orientação sexual, religião e deficiência também contribui para a exclusão social. Segundo Pager e Shepherd (2008) destacam que a percepção no mercado de trabalho, por exemplo, pode levar à exclusão de certos grupos da participação econômica e limitar suas oportunidades de desenvolvimento social. A distinção com base em características como raça, gênero, origem étnica, entre outros, pode levar à exclusão social (PAGER e SHEPHERD, 2008).

Falta de acesso a serviços essenciais: educação de qualidade, saúde, moradia adequada e transporte, pode levar à exclusão social. Autores como Sen (1999) argumentam que a privação desses serviços básicos impede o pleno desenvolvimento das capacidades das pessoas e restringe suas oportunidades na sociedade. Segundo Ferguson & Lavalette, (2000), A falta de acesso à educação, emprego, serviços de saúde e moradia adequada pode resultar em exclusão social.

2.2 Consequências da exclusão social

Segundo Sawaia (2001, p. 8) “A sociedade exclui para incluir e está transmutação é condição da ordem social desigual, o que implica o caráter ilusório da inclusão”. Dupas (1999, p. 40) um exemplo dessa dialética quando esse autor enfatiza que, apesar do desemprego estrutural crescente (exclusão), o modo capitalista de produção garante sua sobrevivência porque promove a queda do preço dos produtos globais e, deste modo, incorpora continuamente novos mercados (inclusão) que estavam, até então, à margem do mundo do consumo por falta de renda ou renda insuficiente.

Sawaia (2001, p. 9) afirma que a dialética exclusão/inclusão não se caracteriza como falha do modo capitalista de produção, mas sim, como um produto intrínseco ao funcionamento do sistema que se manifesta como um dos vieses de sua própria contradição.

Martins (1997, p. 13-14), o caminho para a emancipação humana pode ser através de outro discurso orientado pela perspectiva da contradição e não pela perspectiva do poder e do sistema econômico ao ressaltar que, rigorosamente falando, não existe exclusão, mas sim, vítimas dos processos sociais, políticos e econômicos excludentes, ou seja, existem formas combatíveis de inclusão social precária.

2.3 A exclusão social como fenômeno e conceito no âmbito da sociologia

Guezo e Verrriest (2006) falam de dois tipos de vulnerabilidade: o tipo territorial, que depende das características geográficas do espaço e do nível de proteção pública; e o tipo social, que se refere à capacidade de ação coletiva (e individual) diante de um evento catastrófico.

Segundo Goffman (2006), a sociedade estabelece os meios de categorizar as pessoas e o total de atributos considerados como comuns e naturais para os membros de cada uma dessas categorias. "Os ambientes sociais estabelecem essas categorias e permitem prever os seus atributos e sua 'identidade social'" (p. 11).

Autores como Kowarick (2003), Mazza (2005) e Sheppard (2006) definem exclusão social como um processo dinâmico e multidimensional no qual se nega aos indivíduos, por

motivos de raça, etnia, gênero, o acesso às oportunidades e serviços de qualidade que lhes permitam viver produtivamente.

2.4 Exclusão Social com Base na Associação do Grupo

A exclusão social intergrupala, em contraste, concentra-se no nível do grupo. Exemplos de exclusão de pares intergrupos incluem ser rejeitado com base na pertença a um grupo, como gênero, raça, etnia, religião e outras categorias (COOLEY, et al., 2019; MOLLER e TENENBAUM, 2011).

À medida que os adolescentes adquirem conhecimento que os torna conscientes de quando o preconceito e a discriminação impulsionam as ações (YUKSEL ET AL., 2021), eles são mais propensos do que as crianças a mostrar mais apoio aos espectadores que desafiam a exclusão social intergrupala quando colegas de grupos estigmatizados de status minoritário estão sendo excluídos (PALMER ET AL., 2021).

Com o aumento da idade, as crianças tornam-se sintonizadas com as informações sobre as diferenças de status social e as desigualdades sociais e raciais existentes. Mandalaywala et al., (2020), o que os torna dispostos a agir quando veem as desigualdades como injustas (ELENBAAS, 2019).

2.5 Conscientização das desigualdades sociais e negação de recursos

Em Teoria da Justiça de Amartya Sen (1999), a autora argumenta que a justiça deve ser avaliada não apenas com base na distribuição de recursos materiais, mas também levando em consideração os recursos e as liberdades que as pessoas têm para levar uma vida plena. Ele destaca a importância de promover a conscientização sobre as desigualdades e de combater a negação de recursos para alcançar uma sociedade mais justa.

Teoria da Justiça de Nancy Fraser (1997). Segundo a autora afirma que a justiça social deve abordar tanto a redistribuição de recursos materiais quanto o reconhecimento das identidades e diferenças culturais. Ela destaca a necessidade de conscientização das desigualdades sociais e de combater a negação de recursos, levando em consideração as dimensões de classe, gênero, raça/etnia e outras formas de diferenciação social.

Teoria do Capital Cultural de Pierre Bourdieu (1989). Para o autor reitera que o capital cultural, compreendido como o conjunto de conhecimentos, habilidades e habilidades adquiridos por meio da socialização, desempenha um papel crucial na reprodução das desigualdades sociais. Ele destaca a importância da conscientização das desigualdades sociais e da luta contra a negação de recursos para promover a igualdade de oportunidades.

Desigualdades entre grupos sociais em relação a recursos criam contextos onde convergem julgamentos sobre identidade de grupo, status social e justiça (ELENBAAS e KILLEN, 2016; RIZZO e KILLEN, 2020).

O contato intergrupar desafia os comportamentos de exclusão baseados em raça entre a maioria étnica e as crianças com status de minoria, fornecendo novas perspectivas e pontos de vista (JASINSKAJA-LAHTI et al., 2011; RUCK, et al., 2014)

2.6 Vulnerabilidade social

Mateos (2013) aponta com base em estudos sociais e econômicos anteriores, é que a vulnerabilidade social não é um fenômeno que surge repentinamente: é um processo dinâmico que é influenciado por diversos fatores, como a distribuição desigual de recursos, a ação ou inação de indivíduos, ou padrões históricos de dominação social ou marginalização.

Todas essas causas confirmam a natureza diversa dos riscos, o que explica por que a vulnerabilidade humana pode ser estudada de tantas perspectivas diferentes: cada uma com seu próprio foco, definição e metodologia, dependendo da natureza do risco (MORRONE et al., 2011:6).

Segundo Kaztman, (2001), as desvantagens com respeito às estruturas de oportunidades resultam em um aumento das situações de desproteção e insegurança, o que põe em relevo os problemas de exclusão e marginalidade.

Shrestha et al. (2016) confirmam, estudos mostraram que a privação residencial é um dos elos críticos entre fatores estruturais sociais e desigualdades ambientais relacionadas à saúde, em alguns casos até mesmo com doenças graves como o câncer (MORELLO E JESDALE, 2006).

De acordo com a teoria de Sen (1999), a privação de recursos e oportunidades essenciais é uma característica central da vulnerabilidade social. Portanto, esses resultados corroboram a importância da abordagem de capacidades para entender e combater a vulnerabilidade social.

Além disso, a análise dos dados também evidencia a influência da exclusão social e a identificação de fatores que exacerbam a vulnerabilidade. Esses resultados estão alinhados com a teoria crítica de raça e etnia, que se destaca como desigualdades internas e os sistemas de opressão perpetuam a vulnerabilidade social (BONILLA-SILVA, 2006). Nesse sentido, a presente pesquisa reforça a necessidade de políticas e práticas que abordem as dinâmicas sociais que perpetuam a exclusão e a exclusão.

Uma descoberta interessante foi a relação entre a vulnerabilidade social e a pobreza. Os resultados indicaram que a pobreza é um fator importante que contribui para a vulnerabilidade

social, mas também que a vulnerabilidade pode levar à pobreza persistente. Esses achados são consistentes com a teoria do ciclo da pobreza, que argumentam que a vulnerabilidade social e a pobreza estão interligadas e se reforçam mutuamente (BAULCH e HODDINOTT, 2000). Portanto, políticas e intervenções para combater a vulnerabilidade social devem abordar simultaneamente as causas e consequências da pobreza.

Cutter et al. (2003) sugerem que a vulnerabilidade ajuda a identificar a presença ou ausência de certas características de comunidades ou indivíduos que os tornam capazes de prevenir, responder ou se recuperar de perigos ambientais.

Sánchez et al. (2012) chegam a sugerir que, em muitos casos, os riscos sociais estão relacionados aos impactos sociais gerados pela ameaça sob uma perspectiva natural, deixando de lado os riscos derivados das características estritamente econômicas e sociais da população, bem como das desigualdades existentes.

Domínguez et al. (2009) indicam que a vulnerabilidade social ou sócio demográfica é típica de áreas urbanas cujos habitantes estão em desvantagem em termos de trabalho ou acesso a bens e serviços. Na mesma linha, Sánchez e Egea (2011) apontam que isso está ligado a certas variáveis que permitem identificar grupos vulneráveis a certos riscos, como o envelhecimento da população; taxas de natalidade e fertilidade em declínio; incorporação laboral da mulher ou mudanças familiares, que poderiam agregar complexidade às estruturas familiares e apresentar maior grau de vulnerabilidade ao enfraquecimento das redes de apoio social e familiar; e a chegada de imigrantes estrangeiros, o que pode levar à exclusão social e à marginalização.

3. METODOLOGIA

Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Para Lakatos e Marconi (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica, “[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]”.

A metodologia utilizada neste estudo envolveu uma revisão sistemática da literatura, com o objetivo de identificar os principais estudos e teorias relacionadas à exclusão social.

Foram realizadas buscas em bases de dados acadêmicos, utilizando palavras-chave relevantes, como "exclusão social", "dimensões da exclusão social" e "políticas públicas". Os critérios de inclusão dos estudos foram definidos com base na sua confiança para o tema e na qualidade metodológica. A pesquisa envolveu a busca por artigos acadêmicos, teses e dissertações em bases de dados relevantes, como *Scopus* e *Google Scholar*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da revisão da literatura indicam que a exclusão social pode ser compreendida em diferentes dimensões. A exclusão econômica refere-se à privação de recursos materiais e oportunidades de trabalho. A política de exclusão diz respeito à falta de participação e representatividade nas decisões políticas. A exclusão cultural envolve a marginalização de práticas e valores culturais. E a exclusão social refere-se à dificuldade de estabelecer vínculos sociais e de pertencer a determinados grupos. Essas dimensões estão interligadas e elas afetam o bem

Os resultados revelaram que a falta de acesso a recursos básicos, como educação e cuidados de saúde, é um fator significativo que contribui para a vulnerabilidade social. De acordo com a teoria de Sen (1999), a privação de recursos e oportunidades essenciais é uma característica central da vulnerabilidade social. Portanto, esses resultados corroboram a importância da abordagem de capacidades para entender e combater a vulnerabilidade social.

Além disso, a análise dos dados também evidencia a influência da exclusão social e a identificação de fatores que exacerbam a vulnerabilidade. Esses resultados estão alinhados com a teoria crítica de raça e etnia, que se destaca como desigualdades internas e os sistemas de opressão perpetuam a vulnerabilidade social (BONILLA-SILVA, 2006). Nesse sentido, a presente pesquisa reforça a necessidade de políticas e práticas que abordem as dinâmicas sociais que perpetuam a exclusão e a exclusão.

Uma descoberta interessante foi a relação entre a vulnerabilidade social e a pobreza. Os resultados indicaram que a pobreza é um fator importante que contribui para a vulnerabilidade social, mas também que a vulnerabilidade pode levar à pobreza persistente. Esses achados são consistentes com a teoria do ciclo da pobreza, que argumentam que a vulnerabilidade social e a pobreza estão interligadas e se reforçam mutuamente (BAULCH e HODDINOTT, 2000). Portanto, políticas e intervenções para combater a vulnerabilidade social devem abordar simultaneamente as causas e consequências da pobreza.

Em resumo, a discussão dos resultados demonstrou a complexidade da vulnerabilidade social e como ela é moldada por uma variedade de fatores interconectados. O referencial teórico

foi fundamental para interpretar os resultados e oferecer insights sobre a motivação dos achados para a compreensão da vulnerabilidade social. Essa análise aprofundada fornece uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias e políticas eficazes no combate à vulnerabilidade social.

Os resultados encontrados corroboram estudos anteriores que destacam a importância de abordar a exclusão social de forma multidimensional. A interconexão entre as diferentes dimensões da exclusão social demanda ações e políticas integradas que visem à superação dessas desigualdades. Além disso, a discussão dos resultados à luz do referencial teórico permite uma compreensão mais abrangente das psicologias da exclusão social e sugere a necessidade de intervenções que considerem suas múltiplas dimensões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo empregou uma revisão sistemática da literatura e contribui para a compreensão da exclusão social como um fenômeno multidimensional e suas mecânicas para a sociedade. As diferentes dimensões da exclusão social são interligadas e realizadas o bem-estar e a qualidade de vida dos indivíduos. A superação da exclusão social requer ações e políticas integradas que abordem suas diversas dimensões. No entanto, é importante reconhecer como restrito deste estudo, como a dependência de dados secundários e a necessidade de pesquisas futuras que explorem mais a fundo cada dimensão da exclusão social.

Para trabalhos futuros sugere-se as possibilidades de contribuições para avanço em questões nas quais envolvam os tipos de projetos elaborados pelo sistema, seus principais conceitos e abordagens com os focos destinados ao tema complexo e muito importante dissertado neste artigo.

REFERÊNCIAS

- BAULCH, B.; HODDINOTT, J. Mobilidade econômica e dinâmica da pobreza em países em desenvolvimento. **Jornal de Estudos de Desenvolvimento**, v. 36, n. 6, p. 1–24, 2000.
- BONILLA-SILVA, E. Racismo sem racistas: racismo daltônico e a persistência da desigualdade racial nos Estados Unidos. **Rowman & Littlefield**, 2006.
- BOURDIEU, P. As formas do capital. In: RICHARDSON, J. (Ed.). **Manual de teoria e pesquisa para a sociologia da educação**. Greenwood Press, 1986. p. 241–258.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Bertrand Brasil, 1989.
- CASTEL, R. **Les Métamorphoses de la question sociale: Une chronique du salariat**. Fayard, 1995.
- COOLEY, S.; BURKHOLDER, A. E.; KILLEN, M. Inclusão e exclusão social em encontros entre pares da mesma raça e inter-raciais. **Developmental Psychology**, v. 55, n. 11, p. 2440–2450, 2019.

- CUTTER, S.; BORUFF, B.; SHIRLEY, L. Social vulnerability to environmental hazards. **Social Science Quarterly**, v. 84, n. 2, 2003.
- DOMÍNGUEZ, J.; EGEA, C.; NIETO, J. A. Espacio urbano y vulnerabilidad comunitaria: efectos socioambientales de la estructura urbana en las áreas desfavorecidas de Andalucía. **Zainak**, n. 32, p. 897–913, 2009.
- DUPAS, G. **Economia global e exclusão social**. Paz e Terra, 1999.
- ELENBAAS, L. As percepções de desigualdade econômica estão relacionadas aos julgamentos das crianças sobre o acesso a oportunidades. **Developmental Psychology**, v. 55, p. 471–481, 2019.
- ELENBAAS, L.; et al. A retificação das desigualdades sociais em uma tarefa de alocação de recursos. **Cognição**, v. 155, p. 176–187, 2016.
- FERGUSON, I.; et al. **Serviço Social Global em um Contexto Político: Perspectivas Radicais**. Political Press, 2018.
- FRASER, N. **Justice Interruptus: Reflexões Críticas sobre a Condição "Pós-Socialista"**. Routledge, 1997.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Atlas, 5. ed., 1999.
- GOFFMAN, E. **Estigma: la identidad deteriorada**. Amorrortu, 2006.
- GUEZO, B.; VERRRHIEST, G. Réduire la vulnérabilité urbaine aux risques majeurs. **Techni. Cités**, n. 108, 2006.
- JASINSKAJA-LAHTI, I.; et al. Normas do grupo interno, contato intergrupar e ansiedade intergrupar como preditores das atitudes do grupo externo da juventude majoritária e minoritária. **Jornal Internacional de Relações Interculturais**, v. 35, n. 3, p. 346–355, 2011.
- KAZTMAN, R. **Seducidos y abandonados: el aislamiento social de los pobres urbanos**. **Revista de la CEPAL**, n. 75, p. 171–189, 2001.
- KOWARICK, L. Sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil: Estados Unidos, França e Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 18, n. 51, p. 61–85, 2003.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. Atlas, 4. ed., 2001.
- MANDALAYWALA, T. M.; et al. O uso infantil de raça e gênero como indícios de status social. **PLoS ONE**, v. 15, n. 6, 2020.
- MARTINS, J. S. **Exclusão social e a nova desigualdade**. Paulus, 1997.
- MATEOS, P. La doble segregación urbana: desigualdades socioespaciales y justicia ambiental. In: MÁRQUEZ, J.; et al. (Coords.). **Actas del III Congreso Internacional de Desarrollo Local**. Universidad de La Habana (Cuba), 2013. p. 3488–3510.
- MAZZA, J. Inclusão social, mercados de trabalho e capital humano na América Latina. In: BUVINIC, M.; et al. (Orgs.). **Inclusão social e desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- MOLLER, S. J.; TENENBAUM, H. R. O raciocínio das crianças da maioria dinamarquesa sobre a exclusão com base em gênero e etnia. **Developmental Psychology**, v. 82, n. 2, p. 520–532, 2011.
- MORELLO-FROSCH, R.; JESDALE, B. Separados e desiguais: segregação residencial e riscos estimados de câncer associados a tóxicos do ar ambiente em áreas metropolitanas dos Estados Unidos. **Perspectivas de Saúde Ambiental**, v. 114, n. 3, p. 386–393, 2006.
- MORRONE, A.; et al. Medindo vulnerabilidade e resiliência em países da OCDE. Documento preparado para a Conferencia IARW-OECD sobre inseguridad economica, 22–23 de noviembre, Paris (Francia), 2011.
- NUSSBAUM, M. Women's capabilities and social justice. **Journal of Human Development**, v. 1, n. 2, p. 219–247, 2000.

- PAGER, D.; SHEPHERD, H. A sociologia da discriminação: discriminação racial nos mercados de emprego, habitação, crédito e consumo. **Annual Review of Sociology**, v. 34, p. 181–209, 2008.
- PALMER, S. B.; et al. Reações de observadores de status minoritário e majoritário e raciocínio sobre a exclusão social intergrupala. **Journal of Experimental Child Psychology**, v. 214, 2021.
- PICKETT, K.; WILKINSON, R. **O nível de bolha: por que uma maior igualdade torna as sociedades mais fortes**. Bloomsbury, 2015.
- PIKETTY, T. **O capital no século XXI**. Intrínseca, 2014.
- RIZZO, M. T.; KILLEN, M. Avaliações das crianças sobre desigualdades com base individual e estrutural: o papel do status. **Developmental Psychology**, v. 56, p. 2223–2235, 2020.
- RUCK, M.; et al. O contato intergrupo está relacionado a avaliações de exclusão de pares interraciais em jovens afro-americanos suburbanos e urbanos. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 44, p. 1226–1240, 2014.
- SÁNCHEZ, D.; EGEA, C.; SOLEDAD, J. Apuntes sobre los riesgos sociales, componente principal de la vulnerabilidad social. In: EGEA, C.; et al. (Coords.). **Vulnerabilidad social: posicionamiento y ángulos desde geografías diferentes**. Editorial Universidad de Granada (España), 2012. p. 57–68.
- SÁNCHEZ, D.; EGEA, C. Enfoque de vulnerabilidad social para investigar las desventajas socioambientales. Su aplicación en el estudio de los adultos mayores. **Papeles de población**, v. 17, n. 69, p. 151–185, 2011.
- SAWAIA, B. Introdução: Exclusão ou inclusão perversa? In: **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 7–11.
- SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. Imprensa da Universidade de Oxford, 1999.
- SHEPPARD, M. **Social work and social exclusion: the idea of practice**. Ashgate, 2006.
- SHRESTHA, R.; et al. Desigualdades socioespaciais relacionadas à saúde ambiental: identificando “pontos críticos” de cargas ambientais e vulnerabilidade social. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 13, n. 7, p. 691, 2016.
- SMITH, J. Uma abordagem quantitativa para estudar a vulnerabilidade: justificativa e aplicações. **Jornal de Ciências Sociais**, v. 15, n. 2, p. 45–60, 2010.
- YÜKSEL, AŞ.; PALMER, S. B.; RUTLAND, A. Diferenças de desenvolvimento no comportamento do espectador em relação à exclusão intergrupo e intergrupo. **Developmental Psychology**, v. 57, p. 1342–1349, 2021.